



APEL

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDITORES E LIVREIROS

À:
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO DE ÉTICA, SOCIEDADE E CULTURA

Exmo. Senhor
Presidente da Comissão
Dr. Luís Marques Guedes

N/Ref.ª 45/2010

V. Refª 36/13ª/CESC/2009 – Petição nº 4/XI/1ª

Lisboa, 22 de Janeiro de 2010

Exmo. Senhor Presidente,

Em resposta ao ofício acima referenciado, encarrega-me o Presidente da Direcção da APEL, Dr. Paulo Teixeira Pinto, de corresponder à respectiva solicitação de informações adicionais sobre a matéria da referência. Nesse sentido, temos a honra de submeter à Comissão as seguintes observações:

1. O património a que se referem os signatários da petição pertence aos editores e cabe-lhes a eles como seus legítimos proprietários e no âmbito da actividade comercial que exercem, com fins lucrativos e as inerentes responsabilidades e riscos, geri-lo da maneira que lhes parecer mais adequada. O que inclui em muitos casos, quando eles assim o entendem justificado e viável, o donativo dos livros “fora de mercado” a instituições de vária natureza.
2. Este exercício não é gratuito para os editores, independentemente de outras considerações contabilísticas e comerciais. Sobre os livros oferecidos por qualquer editor recaem dois custos acrescidos: o pagamento ao Estado do respectivo IVA e a liquidação aos autores dos correspondentes direitos contratuais. Neste aspecto, há que ter em conta também as despesas e trabalhos de armazenamento, embalagem e transporte que uma operação do tipo proposto pelos peticionários implica e não poderão, ou quererão, certamente assumir os respectivos beneficiários, nem naturalmente caberia aos editores suportar.

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES COMISSÃO DE ÉTICA, SOCIEDADE E CULTURA CESC		
Nº ÚNICO	341037	
ENTRADA/SERIE Nº	38	DATA 22/01/2010



APEL

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDITORES E LIVREIROS

3. Há que ter em conta os efeitos negativos no futuro para os editores, que têm como seus clientes muitas das instituições que estão em causa na petição, a partir do momento em que se gere uma expectativa geral de uma garantida doação, a mais ou menos curto prazo, dos livros que editam e que são a base da sua actividade.

4. Os livros não vendidos são em muitos casos livros desactualizados sob vários possíveis aspectos e sujeitos já a manuseamento. Essa desactualização e o mau estado em que se podem encontrar, contribuirão em muitos casos para não prestigiar, antes pelo contrário, a respectiva editora e contribuir para danificar a sua imagem e identidade.

Com os melhores cumprimentos

Miguel Freitas da Costa
Secretário Geral